

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

**Chefe do Departamento: Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann
Coordenação da Graduação: Prof. Dr. Hamilton Luiz Corrêa**

MAIO/2012

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 2 |
| 2. HISTÓRICO..... | 3 |
| 3. RELEVÂNCIA SOCIAL..... | 6 |
| 4. DIRETRIZES DO PROCESSO PEDAGÓGICO..... | 6 |
| 5. CARACTERIZAÇÃO E CAMPOS DE ATUAÇÃO..... | 7 |
| 6. MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO | 7 |
| 7. PERFIL DO UNIVERSITÁRIO | 9 |
| 8. MATRIZ CURRICULAR..... | 10 |
| 8.1 – Estrutura curricular atual..... | 10 |
| 8.2- Monografias | 11 |
| 8.3 – Seção de Estágios..... | 11 |
| 8.4 – Aderência da estrutura curricular vigente ao curriculum mínimo estabelecido pelo MEC | 12 |
| 8.5 – Laboratório de Aprendizagem e Ensino - LAE | 13 |
| 8.6- Comissão de Cooperação Internacional - CCINT | 14 |
| 9. PERFIL PEDAGÓGICO DO PROFESSOR..... | 18 |
| 9.1 Metodologias de ensino | 18 |
| 9.2 Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)..... | 18 |
| 9.3 - UPD - Unidade de Processamento de Dados | 19 |
| 9.4- CIEP – Centro Interativo de Ensino e Pesquisa..... | 19 |
| 10. DIRETRIZES PARA PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E EXTENSAO... 20 | |
| 10.1 Bolsas de estudo..... | 20 |
| 10.2 REGE-USP (antiga Revista Caderno de Pesquisas em Administração)..... | 20 |
| 10.3 SEMEAD | 21 |
| 11. DIRETRIZES DE EXTENSAO DE ENSINO E APRENDIZAGEN..... | 21 |
| 11.1 Programa de Educação Tutorial (PET) | 21 |
| 11.2 PET ADM USP..... | 22 |
| 11.3 - Programa de Extensão de Serviços à Comunidade (PESC)..... | 25 |
| 11.4 Entidades Estudantis..... | 25 |
| 11.4.1 C.A.V.C..... | 26 |
| 11.4.2 A.A.A.V.C..... | 26 |
| 11.4.3 FEA júnior USP..... | 27 |
| 11.4.4 AIESEC | 29 |
| 11.4.5 ALFA-USP..... | 30 |
| 11.4.6 Liga de Mercado Financeiro FEA-USP | 30 |
| 12. Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem | 31 |
| 12.1 Procedimento de avaliação dos docentes..... | 31 |
| 12.2 Procedimento de avaliação dos discentes | 32 |
| 13. Corpo docente..... | 33 |
| 13.1 – Titulação e Regime de Trabalho dos Docentes..... | 33 |
| 14. Administração Acadêmica do Curso..... | 33 |

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o PROJETO PEDAGÓGICO do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, contendo os objetivos e metas do Bacharelado em Administração, a organização didático-pedagógica do mesmo, bem como estatísticas referentes ao corpo docente e discente e outras atividades complementares ao processo ensino-aprendizagem.

O documento representa o resultado do alinhamento da missão e visão do Departamento definidos em seu planejamento estratégico, conforme apresentadas a seguir:

“O Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, tem como missão contribuir para o avanço do conhecimento em Administração, formando administradores de alta competência e socialmente responsáveis.”

A Visão do Departamento de Administração: “Queremos ser reconhecidos como o mais avançado centro de ensino, pesquisa e extensão em ciências organizacionais da América Latina.”

O Curso de Administração da FEA-USP é um curso multidisciplinar que qualifica o aluno para trabalhar em todas as áreas, com capacidades de gerenciar cada uma, bem como, o que é característica única do curso de Administração, integrar o conhecimento de todas as áreas. Dessa forma pode-se dizer que o foco do Curso de Administração é desenvolver a capacidade do aluno para ter uma visão sistêmica na atividade de gestão possibilitando a implementação de técnicas e instrumentos de forma sustentável nos níveis ambiental, social e econômico-financeiro.

Com isso o curso atua na formação de profissionais consistentes com a identidade do administrador definida pela pesquisa do CFA (Conselho Federal de Administração) como articulador, um profissional com visão sistêmica da organização para promover ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis (Pesquisa do CFA publicada em 2006).

O atual desafio do curso de graduação consiste na integração do conhecimento, que envolve integração entre as disciplinas. Outro grande desafio é a divisão entre formação técnica e formação executiva, ou seja, como formamos nossos alunos para os níveis (de conhecimento operacional), tático e estratégico. Por isso um bom curso deve preparar para trabalhar em todas as áreas, integrar os conhecimentos e preparar para os 3 níveis.

Um dos grandes esforços realizados na última década tem sido a intensificação do processo de internacionalização do curso de graduação em Administração através da ampliação dos convênios com instituições renomadas do exterior e estímulo à participação de nossos alunos em disciplinas oferecidas por estas instituições.

2. HISTÓRICO

Conforme o Conselho Federal de Administração, o ensino de Administração no Brasil passou por dois momentos marcados pelo currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração elaboradas pelos autores em 1998, quando eram membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESu/MEC.

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se compararmos com os EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração.

O ensino de Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativos do projeto "autônomo", de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Este último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1964. Nesse período, o processo de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana.

O surto de ensino superior, e em especial o de Administração, é fruto da relação que existe, de forma orgânica, entre essa expansão e o tipo de desenvolvimento econômico adotado após 1964, calcado na tendência para a grande empresa. Nesse contexto, tais empresas, equipadas com tecnologia complexa e com um crescente grau de burocratização, passam a requerer mão-de-obra de nível superior para lidar com essa realidade.

O surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) marcaram o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, contribuindo para o processo de desenvolvimento econômico do país. Em 1946, foi criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA), que tinha por objetivo formar funcionários para os grandes estabelecimentos de Administração pública e privada.

A criação da FEA se deve principalmente ao grande surto de industrialização, quando surgiram empresas movimentando vultosos capitais que exigiram, para sua gestão,

A FEA, nos seus primeiros 20 anos, possuía apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, e não oferecia os Cursos de Administração. Mesmo assim, ambos os cursos evidenciavam um conjunto de disciplinas que tratava de questões administrativas. O Instituto de Administração tinha por objetivo realizar pesquisas na área. Essa orientação permitiu o surgimento da Revista de Administração, por meio do Departamento de Serviço Público.

Somente no início dos anos 60, a FEA sofreu algumas alterações estruturais, dando

origem ao Departamento de Administração, composto por disciplinas integradas aos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Observa-se também que a criação e a evolução dos cursos de Administração na sociedade brasileira, no seu primeiro momento, se deram no interior de Instituições Universitárias, fazendo parte de um complexo de ensino e pesquisa.

No final dos anos 60, a evolução dos Cursos de Administração ocorreria, não mais vinculada a Instituições Universitárias, mas às Faculdades Isoladas que proliferaram no bojo do processo de expansão privatizada na sociedade brasileira.

Essa expansão também está relacionada às transformações ocorridas no plano econômico. A partir da década de 60, o estilo de desenvolvimento privilegiou as grandes unidades produtivas na economia do país. Ocorreu o crescimento acentuado das grandes empresas, principalmente estrangeiras e estatais, permitindo a utilização crescente da técnica. Isso implicou diretamente a necessidade de profissionais com treinamento específico para executar diferentes funções internas das organizações. Diante dessa situação, as grandes empresas passaram a adotar a profissionalização de seus quadros, tendo em vista o tamanho e complexidade das estruturas. Isso veio constituir um espaço potencial para a utilização dos Administradores que passaram pelo sistema escolar.

Com as mudanças econômicas, um novo acontecimento acentuou a tendência à profissionalização do Administrador: a regulamentação dessa atividade, que ocorreu na metade da década de 60, pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. A presente Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão de Administrador.

No ano seguinte à regulamentação da profissão, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração. Dessa forma, foram institucionalizadas, no Brasil, a profissão e a Formação de Técnico em Administração .

A tabela abaixo apresenta a evolução do número de cursos das décadas de 60, 70, 80 e 90:

| | |
|---------------|-------|
| Antes de 1960 | 2 |
| 1960 | 31 |
| 1970 | 247 |
| 1980 | 305 |
| 1990 | 823 |
| 2000 | 1.462 |
| 2010 | 1.805 |

Fonte: MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração.

A tabela a seguir apresenta a evolução histórica dos alunos do curso de Graduação em Administração.

| ANO | ALUNOS ATIVOS* | ALUNOS FORMADOS* * | PORCENTAGEM M AF/AA | ALUNOS FORMADOS/ VAGAS*** (EM %) |
|-------|----------------|-----------------------|---------------------|--|
| 2001 | 1068 | 132 | 12,35955056 | 62,85714286 |
| 2002 | 1163 | 147 | 12,63972485 | 70 |
| 2003 | 1161 | 139 | 11,97243755 | 66,19047619 |
| 2004 | 1174 | 194 | 16,52470187 | 92,38095238 |
| 2005 | 1156 | 219 | 18,94463668 | 104,2857143 |
| 2006 | 1146 | 139 | 12,12914485 | 66,19047619 |
| 2007 | 1151 | 190 | 16,50738488 | 90,47619048 |
| 2008 | 1189 | 203 | 17,07317073 | 96,66666667 |
| 2009 | 1111 | 172 | 15,48154815 | 81,9047619 |
| 2010 | 1099 | 238 | 21,65605096 | 113,3333333 |
| TOTAL | 11418 | 1773 | 15,5281135 | 84,42857143 |

3. RELEVÂNCIA SOCIAL

A profissão de Administrador é relativamente nova e foi regulamentada no Brasil em 9 de setembro de 1965. Os primeiros administradores profissionais (administrador contratado, que não é o dono do negócio) foram os que geriam as companhias de navegação inglesas a partir do século XVII. Estas empresas foram as primeiras sociedades anônimas que se tem notícia.

Segundo dados da pesquisa mais recente realizada pelo CFA (Conselho Federal de Administração) publicada em 2006, os empregadores afirmam que a maioria dos Administradores que trabalha em suas organizações estão providos de conhecimentos específicos na administração de pessoas e quipes (54,55); que tem como principal competências a identificação de problemas, formulação e implantação de soluções (60,61%); possuem habilidades de relacionamento interpessoal (55,21%) e capacidade de adaptação às transformações (52,08%).

Desde 1967 até 2005, o CFA estima que 1.500.000 pessoas graduaram-se em administração.

4. DIRETRIZES DO PROCESSO PEDAGÓGICO

O curso de Graduação em Administração visa formar multi especialistas que poderão trabalhar em todas as áreas funcionais e são capazes de compreende-las e integrá-las. As diretrizes do curso de graduação são:

- Desenvolver os potenciais dos estudantes para a liderança, o empreendedorismo e a inovação;
- Propiciar uma visão global e uma competência para ações locais;
- Desenvolver habilidades que capacitem e estimulem os alunos para o trato da interdisciplinaridade;
- Estimular o desenvolvimento dos atributos éticos, pessoais e organizacionais como valores predominantes;
- Propiciar condições para o desenvolvimento das habilidades para negociar e para lidar com conflitos;
- Desenvolver habilidades interculturais e competências para atuar no âmbito local e internacional;
- Enfatizar a formação técnica nas fases iniciais do curso e assegurar até o seu final a capacitação para enfrentar desafios técnicos, gerenciais, organizacionais, sociais e ambientais;
- Desenvolver habilidades para enfrentar o desafio da sustentabilidade em suas quatro dimensões: econômica, ambiental, social e cultural.

5. CARACTERIZAÇÃO E CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso de graduação em administração deve desenvolver um conjunto de habilidades, atitudes, competências e conhecimentos específicos que contribuam para a formação de um determinado perfil do aluno egresso. Dentre os conhecimentos específicos exigidos pelos empregadores (conforme pesquisa do CFA publicada em 2006), destacam-se: administração de pessoas e equipes, administração financeira e orçamentária, administração estratégica, administração de vendas e marketing e principalmente visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento. Dentre as competências exigidas pelos empregadores destacam-se a identificação de problemas, formulação e implantação de soluções. Dentre as habilidades exigidas, os empregadores listaram visão do todo e relacionamento interpessoal. Todos esses instrumentos juntos para atender à atitude esperada do administrador: comportamento ético e iniciativa empreendedora.

A pesquisa do CFA publicada em 2006 apresenta as principais áreas, eleitas pelos empregadores, como aquelas que gerariam mais oportunidades de trabalho para os administradores. Dentre as áreas mais promissoras, destacam-se consultoria empresarial 17,56%, turismo e lazer 10,20%, indústria 10,87%, terceiro setor, 9,87% e instituições financeiras com 9,03% do total de oportunidades para os administradores.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação tem como visão ser o curso mais competente do país para a formação de líderes que sejam capazes de fazer a diferença na gestão das organizações, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor, e na defesa do interesse público.

A missão do curso é proporcionar aos estudantes do curso de Administração da FEA/USP uma formação que lhes permita ser os profissionais mais valorizados do país, bem como, propiciar-lhes uma base conceitual que os habilite a continuar seu aprimoramento profissional.

Para a consecução dessa missão é necessário alcançar as cinco metas descritas a seguir:

1. Modernização do curso

Para atingir essa meta, as ações a serem implementadas são:

- Realizar anualmente pesquisa eletrônica automatizada com ex-alunos sobre o perfil do egresso, mercado de trabalho e profissional do futuro.
- Promover a renovação curricular a cada 5 anos.
- Atualizar anualmente as informações sobre currículos de cursos nacionais e internacionais de primeira linha, congêneres aos da FEA. As atualizações para contemplar essas necessidades dar-se-ão por meio de disciplinas optativas livre.

- Revisar anualmente as bibliografias dos cursos e o acervo das obras indicadas pelos docentes na biblioteca.
- Manter um programa unificado para as disciplinas ministradas por mais de um professor.
- Manter participação de alunos com bolsa de iniciação científica.
- Manter participação de professores orientadores de projetos de iniciação científica.
- Manter a média de um valor mínimo e coeficiente de variação de no máximo 30% no resultado da avaliação de cada professor.
- Definir processo de planejamento estratégico com o objetivo de estar atento a novas tendências e sinalizar novas metas.

2. Manter evasão dentro de um limite aceitável.

Para atingir essa meta, as ações a serem implementadas são:

- Realizar pesquisa cumulativa a cada dois anos com alunos que deixaram curso, visando diagnosticar as causas do problema de evasão para depois implementar as medidas necessárias para sua diminuição.
- Realizar pesquisa cumulativa a cada ano para diagnosticar as causas do problema da demora na conclusão do curso para, em seguida, implementar as medidas necessárias.
- Estabelecer um professor de referência por semestre para acompanhamento através do Representante de Turma e encaminhamento das questões à Coordenação do Curso.
- Realizar reunião de planejamento de trabalho com os professores do semestre.
- Apresentar no início do semestre uma visão de conjunto das disciplinas.
- Implantar fórum de discussão semestral (após os 2 primeiros meses de aula) dos representantes de classe com Coordenação do Curso.
- Incentivar o desenvolvimento de grupos de estudos fora dos horários de aula.
- Incentivar os professores a criar mecanismos / atividades (compensados com bônus) para aumentar o comprometimento do aluno.
- Organizar uma visita semestral a empresas, nos dois primeiros anos do curso.
- Implantar controle eletrônico de presença do aluno.

3. Aprimoramento de tecnologias de apoio a aulas presenciais e das estratégias didáticas

Para atingir essa meta, serão implementadas as seguintes ações:

- Manter e aprimorar o parque de equipamentos de informática (hardware e software).
- Incentivar os professores a utilizar softwares livres, quando se aplicar na disciplina.
- Incentivar os professores a utilizar o portal Erudito.

- Levantar necessidades e incorporar recursos no portal Erudito (ex.: visualização individualizada da nota do aluno no módulo entrega de trabalhos).
- Capacitar professores na aplicação de casos de ensino (Curso em Harvard) e e-Learning.
- Aumentar número de casos (também em inglês), palestras e visitas a empresas.
- Realizar pesquisa com os professores para identificar o nível de conhecimento sobre os recursos tecnológicos disponíveis, a pertinência de uso na sua disciplina e o treinamento do professor, se necessário.
- Equilibrar a divisão de alunos entre turmas 1 e 2 (por exemplo, com base no número USP).
- Reduzir número de turmas com mais de 50 alunos.
- Estimular a inscrição no PEEG (divulgação do programa de Graduação) e PAE (aluno de mestrado) para monitoria didática.

4. Ampliação e intensificação do processo de internacionalização dos cursos

Para atingir essa meta serão implementadas as seguintes ações:

- Incentivar a criação de novos convênios com universidades estrangeiras.
- Organizar controles e definir normas e regras para o processo de intercâmbio.
- Ampliar o número de acordos de duplo diploma com escolas de primeira linha.
- Viabilizar a realização de disciplinas ministradas em Inglês, para favorecer a integração dos intercambistas.

5. Liderar classificação nos rankings selecionados

Para atingir essa meta serão implementadas as seguintes ações:

- Identificar e selecionar rankings para participar.
- Gerenciar o processo de participação nos rankings.

7. PERFIL DO UNIVERSITÁRIO

O curso de graduação em administração deve desenvolver um conjunto de habilidades que contribuam para a formação de um determinado perfil do aluno. Essas habilidades devem estar contempladas na estrutura curricular do curso descritas a seguir:

- Conhecer e saber aplicar as ferramentas de administração, usando raciocínio lógico e analítico
- Tomar decisões em ambientes de incerteza e risco na gestão
- Ter visão estratégica, relacionando ambiente externo e interno da empresa
- Empreender e inovar com consciência sócio-ambiental e ética
- Trabalhar em equipe, promovendo sinergia de conhecimentos

- Liderar, motivar e administrar conflitos
- Gerenciar projetos, em termos de tempo, atividades e recursos necessários
- Aprender, gerir e compartilhar conhecimento
- Comunicar de forma ampla e eficaz em todos os níveis (horizontal, vertical)
- Ter visão global e gerir diversidade cultural

8. MATRIZ CURRICULAR

Para o atendimento das características do perfil do aluno egresso o curriculum atual do curso de administração envolve disciplinas de formação básica e instrumental e de formação profissional.

Disciplinas de formação básica:

Contabilidade
 Direito
 Economia
 Estatística;
 Filosofia
 Informática aplicada à administração;
 Legislação tributária
 Pesquisa operacional
 Psicologia
 Sociologia
 Tópicos especiais em matemática.

Disciplinas de formação profissional:

Teorias da administração geral
 Administração de recursos humanos
 Administração financeira e orçamentária
 Administração mercadológica
 Administração de produção e operações.
 Administração de Sistemas de Informação
 Política de negócios e economia de empresas.

Estágio supervisionado: atividade obrigatória para o aluno em fase de conclusão de curso.

8.1 – Estrutura curricular atual

No **Anexo I** é apresentada a estrutura curricular para o período diurno e noturno que atualmente é aplicada no curso de administração. Para uma melhor compreensão, a estrutura é apresentada ao longo de cada semestre letivo.

As disciplinas atuais do curso de administração têm por objetivo qualificar o aluno de acordo com o perfil e as habilidades estabelecidas para um administrador. Em geral, há

um equilíbrio na metodologia de desenvolvimento das disciplinas entre aulas teóricas e aulas práticas.

As disciplinas que envolvem o uso de computador têm algumas aulas ministradas nas salas da Unidade de Processamento de Dados da FEA (UPD).

8.2– Monografias

Os alunos no último ano devem desenvolver um trabalho de formatura (monografia ou TCC – trabalho de conclusão de curso) sob a orientação de um professor.

Geralmente este trabalho focaliza um tema de uma das sete áreas que compõem o departamento. Os alunos são orientados para fazerem uma vasta pesquisa bibliográfica e, conforme o tema, também desenvolvem uma pesquisa empírica para levantamento de informações sobre o assunto estudado.

O processo de escolha do orientador inicia-se com o semestre letivo quando o aluno preenche um formulário indicando o professor de sua preferência. O professor seleciona os alunos que possui interesse em orientar de acordo com seu tema de pesquisa e disponibilidade de orientação. O aluno é notificado de que foi aceito pelo professor e então inicia-se o trabalho de orientação e desenvolvimento da pesquisa. A avaliação do TCC é realizada pelo professor orientador e por um segundo professor da área temática do trabalho. A nota final do TCC é a média simples das duas notas.

A tabela a seguir apresenta o número de trabalhos orientados de 2006 a 2008.

| Ano | Número de trabalhos orientados |
|------------|---------------------------------------|
| 2006 | 315 |
| 2007 | 386 |
| 2008 | 394 |
| 2009 | 383 |
| 2010 | 481 |

8.3 – Seção de Estágios

A Seção de Estágios e Empregos foi criada em 1985 na FEA-USP e tem por objetivo facilitar o recrutamento de alunos por parte de empresas, divulgar oportunidades oferecidas e providenciar a formalização de estágios de acordo com as formalidades legais. Em 2005 a FEA unificou as regras de estágio para alunos de todos os cursos da faculdade. Desde então, os alunos de graduação com 25% dos créditos necessários para a conclusão do curso terão autorizados para estagiar, desde que a carga horária máxima seja de 4 horas diárias, enquanto aqueles com 50% receberão a autorização para estágios de duração máxima de 6 horas diárias.

A regulamentação do estágio é pela PORTARIA FEA-2, DE 19 DE MARÇO DE 2009 que determina que o aluno que estiver fazendo estágio deverá se matricular na disciplina “Estágio Supervisionado” e cada aluno terá um docente-supervisor de seu estágio, as atividades da disciplina serão encontros periódicos entre o estagiário e o docente-supervisor, o docente-

supervisor será o responsável pelo acompanhamento do plano de estágio e da realização do estágio. É responsabilidade do coordenador de graduação aprovar e assinar o plano de estágio e o termo de compromisso.

Dentre suas principais atividades constam:

- divulgação de anúncios de estágio, trainees e vagas efetivas na Intranet e murais;
- verificação e controle de convênios (inclusive abertura de processos);
- verificação e controle de termos de compromisso e aditivos;
- elaboração de relatórios mensais e anual, inerentes às atividades da Seção;
- orientação aos alunos e organizações, via e-mail, por telefone e através de reuniões;
- elaboração do catálogo de formandos.

O Catálogo de Formandos é encaminhando anualmente a instituições de renome, como forma de agilizar o contato entre o recém-formado e o mercado de trabalho, bem como para revelar às organizações públicas e privadas e à sociedade como um todo a geração de jovens formados em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração pela FEA-USP.

Número de empresas conveniadas com a FEA 2011: 188

Número de empresas conveniadas com a FEA 2010:179

Número total de alunos em estágios em 2010:387

Número total de alunos em estágios em 2011: 375

8.4 – Aderência da estrutura curricular vigente ao curriculum mínimo estabelecido pelo MEC

Pelo Curriculum Mínimo do MEC as disciplinas devem ter conteúdo que desenvolvam habilidades de formação básica e instrumental, de formação profissional e tópicos emergentes.

1. Formação básica e instrumental
 - Contabilidade;
 - Direito;
 - Economia;
 - Estatística;
 - Filosofia;
 - Informática;
 - Matemática;
 - Psicologia;
 - Sociologia.
2. Formação profissional
 - Teorias da Administração;
 - Administração Mercadológica;

- Administração de Recursos Humanos;
- Administração Financeira e Orçamentária;
- Administração de Sistema de Informação;
- Organização, Sistemas e Métodos;
- Administração de Produção;
- Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.

Os Tópicos Emergentes são abordagens que devem permear todo o curriculum do curso, não só como um assunto a ser tratado em suas diferentes disciplinas de formação profissional, como também em atividades complementares, como seminários, palestras, projetos de pesquisa e extensão, dentre muitas outras formas de enriquecimento do curriculum. Não devem, necessariamente, ser organizados sob a forma de disciplina específica, eximindo as demais de sua abordagem. Envolvem, necessariamente:

- Ética;
- Globalização;
- Qualidade;
- Ecologia e Meio Ambiente.

No currículo da FEA, além desses temas são abordados outros de interesse atual tais como o “Empreendedorismo” e a “Governança Corporativa” para citar dois dos mais importantes.

Há grande aderência da estrutura curricular vigente ao currículo mínimo definido pelo MEC, com exceção dos tópicos emergentes. O dinamismo ambiental nos contextos econômico, político, cultural e tecnológico aponta para a necessidade de revisão da atual estrutura curricular em alguns aspectos a serem apresentados na segunda parte deste documento. Uma das necessidades detectadas é justamente a incorporação de alguns tópicos emergentes, seja na forma de disciplinas, seja na forma de enfoque dentro do conteúdo de disciplinas já existentes.

8.5 – Laboratório de Aprendizagem e Ensino - LAE

Laboratório de Aprendizagem e Ensino é um espaço da FEA/USP dedicado ao desenvolvimento, transmissão, aplicação, avaliação e consolidação de experiências e metodologias voltadas para cursos superiores em Administração, Contabilidade e Economia. Sua missão é promover a gestão do conhecimento sobre ensino e aprendizagem entre docentes e pesquisadores da FEA/USP e de outras instituições educacionais.

A filosofia adotada é a da aprendizagem centrada na pessoa, no pressuposto de que o conhecimento é construído não só pela resposta às indagações dos alunos, mas também pela capacidade de estimulá-los a formular novas questões. Com a adoção desta abordagem, busca-se uma responsabilidade compartilhada, gerando uma relação significativa entre aluno e professor.

Suas áreas de trabalho são:

E-learning E- learning é uma modalidade do ensino à distância que utiliza a internet. Nesta linha o LAE desenvolve projetos relacionados à graduação e pós-graduação online ou de apoio ao presencial e oferece suporte dos professores que desenvolvem trabalhos nesta área. Desde 2005, o laboratório cria ambientes virtuais de aprendizagem que apóiam o ensino presencial na graduação e pós-graduação da faculdade, possibilitando a interação entre professores e alunos através da internet. Atualmente, 80% da comunidade FEA, entre professores e alunos, utilizam o sistema.

Relação Ensino-Aprendizagem Espaço para discussão de novas técnicas ou metodologias para o ensino superior.

Midioteca A midiateca é um projeto que visa criar um acervo de mídias das palestras, cursos e outros eventos que são realizados na FEA ou são de interesse para as áreas. A proposta é que esse material fique no site da FEA aberto à comunidade.

Pesquisa “Imagem da FEA” Anualmente a pesquisa Imagem da FEA é realizada com alunos da graduação a fim de avaliar vários aspectos da FEA. A pesquisa é realizada durante a matrícula do segundo semestre e seus resultados são enviados para a Diretoria para posterior divulgação. O trabalho é coordenado pelo Prof. André Luiz Fischer, do Departamento de Administração.

Pesquisas Científicas A equipe do laboratório está continuamente realizando pesquisas acadêmicas ou técnicas para melhorar a qualidade dos serviços a serem prestados.

8.6– Comissão de Cooperação Internacional - CCINT

A CCInt FEA - Comissão de Cooperação Internacional da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo foi criada em 1986, tendo como função o incentivo e a coordenação dos programas internacionais de alunos e professores da FEA com instituições de ensino superior de Economia, Administração e Contabilidade de outros países, de modo a oferecer à comunidade FEAna a possibilidade de entrar em contato com outras realidades educacionais, culturais e econômicas, bem como a divulgação do conhecimento científico produzido em nossa faculdade.

A CCInt Comissão de Cooperação Internacional desenvolve as seguintes atividades:

- relações da FEA/USP com universidades estrangeiras, por meio de acordos de cooperação acadêmica;
- programa de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores;
- seminários, conferências, publicações em conjunto com as universidades conveniadas.

No início de cada semestre letivo, a CCInt abre as inscrições para os alunos da FEA que queiram participar do programa. Podem se inscrever alunos de graduação e de pós-graduação. Atualmente, a CCInt mantém convênio com Universidades de 25 países, destacando-se a Freie Universität Berlin, a Technische Universität Berlin, a University of Illinois, a Vanderbilt University, a The University of Manchester e a Université Catholique de Louvain.

Convênios da FEA com universidades estrangeiras

Alemanha (13)

Albert-Ludwigs Universität Freiburg
Eberhard-Karls Universität Tübingen
European Business School
Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg
Johann Wolfgang Goethe Universität Frankfurt am Main
Technische Universität Berlin
Technische Universität Darmstadt
Universität Bayreuth
Universität Flensburg
Universität Konstanz
Universität Passau
Wiesbaden Business School
Zeppelin University

Argentina (3)

Universidad Argentina de la Empresa
Universidad de Buenos Aires
Universidade Nacional de Cordoba

Áustria (1)

FH-Joanneum University of Applied Sciences

Bélgica (2)

HEC - Ecole de Gestion de l'Université de Liège
Université Catholique de Louvain

Canadá (4)

Brock University
Carleton University
HEC Montreal
University of Victoria, UVic Business

Chile (2)

Universidad de Chile
Universidad de Santiago de Chile

China (1)

University of Macau

Colômbia (3)

Universidad Autónoma de Bucaramanga
Universidad EAFIT
Universidad ICESI

Coréia (sul) (1)

Chonnam National University

Croácia (1)

Zagreb School of Economics and Management

Dinamarca (1)

Roskilde Universitetscenter

Espanha (2)

IE Business School
Universidad de Zaragoza

EUA (9)

Bentley University (convênio FIPSE-CAPES)
California State University Fresno, Craig School of Business
Consórcio FIPSE - CAPES: USP, UnB, UIUC, UMN
Roger Williams University
Thunderbird Graduate School of International Management
University of Illinois Urbana-Champaign
University of Miami
University of Texas Pan-American (convênio FIPSE-CAPES)
Vanderbilt University

Finlândia (2)

Laurea University of Applied Sciences
Turku School of Economics

França (21)

Audencia Ecole de Management Nantes
Bordeaux E.M.
E.M. Lyon
EDHEC Business School
ESC Chambéry
ESC Toulouse
ESCE
ESSEC
Euromed Management E. M. Marseille
Grenoble E.M.
IAE Aix-en-Provence
IAE Grenoble
ICN Ecole de Management
IÉSEG School of Management
ISCID Dunkerque
Rouen Business School
Sciences Po - Institut d'Études Politiques de Paris
Telecom Ecole de Management
Université de Pau et des Pays de l'Adour
Université Paris-Dauphine
Université Paris-Sorbonne (Paris IV)

Holanda (9)

Arnhem Business School
Erasmus Universiteit Rotterdam
InHolland University Haarlem
Maastricht University School of Business and Economics
Nijmegen School of Management
Tilburg School of Economics and Management
University of Groningen

Vrije Universiteit Amsterdam

Wageningen University

Hungria (1)

Corvinus University of Budapest

Itália (3)

Università Commerciale Luigi Bocconi

Università Degli Studi di Torino

Università di Bologna

Japão (2)

J.F. Oberlin University

Kwansei Gakuin University

Lituânia (1)

Vilnius University, International Business School

México (3)

CIDE

EBC

Universidad Panamericana Guadalajara

Peru (2)

Universidad de Lima

Universidad del Pacífico

Portugal (4)

Universidade de Coimbra

Universidade do Minho

Universidade do Porto

Universidade Nova de Lisboa

Reino Unido (3)

Aston Business School

University of Manchester

University of Southampton

República Tcheca (1)

Univerzita Pardubice

Suécia (5)

Jönköping International Business School

Kristianstad University

Stockholm University School of Business

Södertörn University

Umeå School of Business

Suíça (1)

University of St.Gallen

Uruguai (1)

Universidad ORT Uruguay

Total de Universidades conveniadas: 102

A tabela a seguir apresenta o número de alunos brasileiros (da FEA para o exterior) e estrangeiros (do exterior para a FEA) participantes do programa da CCint-FEA no período de 2008 a 2010.

| ANO | BRASILEIROS PARA O EXTERIOR | ESTRANGEIROS DO EXTERIOR PARA FEA |
|------|-----------------------------|-----------------------------------|
| 2008 | 169 | 112 |
| 2009 | 147 | 129 |
| 2010 | 121 | 144 |

9. PERFIL PEDAGOGICO DO PROFESSOR

9.1 Metodologias de ensino

Atualmente a coordenação de graduação atua para incrementar o uso do método de solução de casos para aplicação dos conceitos, instrumentos e técnicas e incrementar a aplicação de trabalhos interdisciplinares que exigem aplicação dos conceitos vistos em diferentes disciplinas de um mesmo semestre em um único trabalho, associando os técnicas e instrumentos. Adicionalmente as aulas são ministradas com o uso de vários recursos: exposição didática com o apoio de projetor de *slides*, exercícios práticos em sala de aula, trabalhos em grupo, seminários, com apoio de computador com acesso a internet, palestras de profissionais de empresas, projeção de filmes etc.

Os professores oferecem plantões para atendimento aos alunos no período extra-aula. Essas reuniões possibilitam o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina e a recomendação de métodos de estudo aos alunos que estiverem defasados na aprendizagem.

9.2 Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)

Há também os alunos inscritos para participarem do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). Podem se inscrever os alunos que estiverem cursando o mestrado ou o doutorado em administração na FEA. Os alunos que se candidatam a este cargo têm como principal objetivo o aprimoramento da formação por meio de atividades didáticas de graduação. Sob a supervisão de um professor, desenvolvem as seguintes atividades:

- preparação de material de apoio
- revisão bibliográfica
- auxílio na aplicação de provas
- seleção de exercícios
- auxílio didático ao aluno extra-classe
- acompanhamento do controle das atividades dos alunos
- coordenação dos trabalhos em grupo
- apoio na estruturação de aulas teóricas.

9.3 - UPD - Unidade de Processamento de Dados

A Unidade de Processamento de Dados tem por objetivo prestar serviços de informática a toda comunidade da FEA através do atendimento a alunos, professores, funcionários e demais usuários. Esse atendimento envolve o oferecimento de cursos, treinamentos e assessorias, a instalação, desenvolvimento e operação de sistemas, a avaliação de novos softwares e a manutenção de equipamentos e de redes internas de dados, entre outros.

Para tanto, a UPD conta com uma equipe de técnicos e estagiários preparados para o desenvolvimento dessas tarefas, em particular para proceder à iniciação dos usuários em novos softwares, sejam eles de comunicação, estatísticos, editores de textos, planilhas, ambientes gráficos ou outros.

A estrutura física da UPD é composta por seis salas de laboratórios, todos equipados com microcomputadores, os quais são utilizados tanto para aulas como no desenvolvimento de exercícios acadêmicos. Além dos *desktops*, esses ambientes contam ainda com laptops, impressoras *laser-jet* e *desk-jet*, projetores de imagem, scanner etc. A FEA conta também com uma rede sem fio (*wireless*), que está disponível nos principais prédios, com autenticação de usuário.

A UPD possui ainda uma biblioteca de softwares, onde se encontram particularmente sistemas voltados ao cálculo estatístico e econométrico, além de pacotes de comunicação de dados pela rede Internet, à qual a FEA está, como um todo, conectada.

Dos laboratórios da UPD, quatro são de uso dos alunos de graduação, onde as salas estão conectadas à rede USPNet (rede USP de comunicação). Outros dois laboratórios, também ligados à rede Internet, são de uso dos alunos de pós-graduação, os quais utilizam intensamente essa ferramenta na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, teses etc.

Os professores utilizam os recursos dispostos nesses laboratórios (multimídia, rede interna, rede Internet), promovendo, com sua utilização, apresentações de seminários, aulas, palestras, bem como cursos e aulas na modalidade de ensino à distância, com trocas de informações e disponibilização de material didático através da rede.

9.4- CIEP – Centro Interativo de Ensino e Pesquisa

O CIEP é um centro de prestação de serviços na área de pesquisa e ensino, constituído de equipamentos da mais avançada tecnologia, que propicia agilidade e modernização para o apoio no desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e especialização da FEA. Com total integração dos recursos instalados, conta além do sistema de videoconferência, com rede de microcomputadores, *softboard*, projetos de imagem, câmera de documento e telão. A videoconferência é um recurso que permite comunicação ao vivo, mediante linha telefônica digital, com imagens, sons e dados, possibilitando a interatividade entre os participantes, onde quer que eles estejam. Este sistema contribui

de forma significativa para a melhoria no processo de aprendizagem, pesquisa e intercâmbio cultural. Por meio da videoconferência, professores, pesquisadores e alunos participam de cursos, palestras, congressos, grupos de discussão, reuniões, em lugares remotos, com interação total e em tempo real. O CIEP tem como principais objetivos:

Prestar o apoio necessário à localização e recuperação de informações

Estimular os usuários para a formulação de estratégias de busca, utilizando as bases de dados existentes na biblioteca

Promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica FEA-SP / FEA-RP e outras universidades e instituições de pesquisa, não só no Brasil como também no Exterior

Implementar programas de ensino à distância, utilizando a tecnologia de videoconferência.

10. DIRETRIZES PARA PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E EXTENSAO

10.1 Bolsas de estudo

Paralelamente, a integração do ensino com a pesquisa é estimulada por meio de programas de iniciação científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, junto ao CNPq), que concedem bolsas para os alunos desenvolverem um trabalho no período de 1 ano. Na tabela a seguir encontram-se as informações históricas referentes ao número de bolsistas:

Número de bolsistas- Iniciação Científica

2011-2012: 10 alunos

2010-2011: 5 alunos

2009-2010: 6 alunos

2008-2009: 2 alunos

10.2 REGE-USP (antiga Revista Caderno de Pesquisas em Administração)

A Revista Caderno de Pesquisas em Administração, criada em 1994, foi reclassificada em 2004 segundo a avaliação da QUALIS/CAPES, passando do nível A Local para o B Nacional. Essa importante conquista é parte do esforço feito ao longo dos últimos anos, visando a melhor qualidade da nossa publicação.

O Caderno é uma publicação do PPGA – Programa de Pós Graduação em Administração, com periodicidade trimestral, e tem como objetivo divulgar trabalhos acadêmicos relacionados com temas em Administração. Nossos principais colaboradores são alunos e professores de Programas de Pós-Graduação em Administração e alunos de graduação em Administração com orientação e co-autoria de professores. Também são aceitas colaborações de outras origens, desde que guardem alguma relação com a área de Administração. São aceitos trabalhos que relatam pesquisas realizadas ou em andamento, ensaios, monografias e tutoriais. Os trabalhos submetem-se a um rigoroso processo de

avaliação e, como consequência, são publicados artigos com níveis crescentes de qualidade, fortalecendo a imagem da revista.

A revista é publicada trimestralmente, com uma tiragem de 600 exemplares por volume e 7 trabalhos por edição.

10.3 SEMEAD

É um evento científico com crescente submissão de trabalhos nos últimos anos. É uma oportunidade para que estudantes, pesquisadores e profissionais de Administração de Empresas possam trocar experiências acerca de pesquisas científicas e relatos de casos. O SEMEAD é organizado pelo Programa de Pós-graduação em Administração da FEA-USP.

11. DIRETRIZES DE EXTENSAO DE ENSINO E APRENDIZAGEN

11.1 Programa de Educação Tutorial (PET)

Criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com o nome Programa Especial de Treinamento – PET, este Programa foi transferido no final de 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM. Em 2004 o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial.

Regulamentado pela Lei N° 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pelas portarias MEC N° 3.385, de 29 de setembro de 2005, e N° 1.632, de 25 de setembro de 2006, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES. O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão de sua graduação e ao professor Tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET. Além disso, o MEC custeia as atividades dos grupos repassando, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante.

O Programa é composto por grupos Tutoriais de Aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O Programa de Educação Tutorial constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos Tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume uma responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade.

11.2 PET ADM USP

O PET ADM USP surgiu em outubro de 1994, com o incentivo da CAPES e por iniciativa do Departamento de Administração da FEA / USP, sob a responsabilidade de implantação e tutoria do Prof. Dr. Mario Tanabe, que veio a permanecer até 2001. Na ocasião o grupo era constituído de 4 bolsistas com destacados históricos acadêmicos, os quais contribuíram para que o PET ADM USP pudesse continuamente alcançar os seus objetivos, tais como:

Oferecer uma ampla formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de profissionais críticos e atuantes nas áreas da Administração, por meio de atividades que propiciassem o aprendizado prático;

Promover um espaço para a discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e para o exercício profissional;

Possibilitar a formação acadêmica integrada com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária, por intermédio da interação constante entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso.

Desde então muitos estudantes de graduação e Professores Tutores da FEA USP participaram dos trabalhos do PET. De 2001 a 2002, a tutoria ficou por conta da Profa. Dra. Ana Matilde e posteriormente, o Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque assumiu com um grande desafio: consolidar o grupo dentro da FEA e perante Sesu/MEC.

A equipe do PET ADM USP, em 2006, atingiu o número máximo de bolsistas e não bolsistas (colaboradores / voluntários) permitidos (12 e 06 respectivamente), que por si só não apenas consolidou o Grupo, mas também tornou um dos grupos PET mais bem avaliados do Brasil. Neste mesmo ano, a Profa. Dra. Graziella Maria Comini sucedeu ao Prof. Dr. Lindolfo G. de Albuquerque, com o desafio de manter o fortalecimento do Grupo.

Além dos objetivos gerais da época da criação do PET / FEA, os objetivos específicos do grupo no momento atual são:

- Desenvolver leituras para Seminários Internos e participar de conferências e palestras;
- Promover eventos culturais e científicos;
- Elaborar projetos e pesquisa de extensão universitária;
- Proporcionar aos integrantes uma formação acadêmica mais ampla e qualificada;
- Estimular a atuação dos bolsistas como “agentes multiplicadores” de novas idéias e práticas entre os estudantes de Administração da FEA.
- Recrutar, selecionar e manter os talentos até as respectivas conclusões do curso.
- Formar um time coeso e capaz de desenvolver visão crítica acerca de temas pertinentes à missão do PET.
- Fortalecer a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em prol das comunidades interna e externa à USP.
- Integrar com demais grupos PET da USP (capital e interior).

Atividades do PET-ADM USP

O grupo do PET ADM USP é constituído de 12 bolsistas e 06 colaboradores, todos estudantes de graduação da FEA. Conta também com a participação de pesquisadores voluntários do programa de pós-graduação e de docentes da FEA-USP. Todos os integrantes devem destinar 20 horas semanais às atividades do programa. Para os bolsistas há a obrigatoriedade de realizar pelo menos 01 (uma) pesquisa por ano, individual e/ou em grupo.

O planejamento anual de atividades do PET ADM USP é elaborado conjuntamente pelos integrantes e o Tutor do Grupo, ao final de cada ano e enviado à SESu/MEC. Todas as ações se baseiam no cumprimento destas atividades. Para isso são realizadas reuniões semanais para monitoramento e avaliação, além da definição de outros projetos a serem realizados pelo grupo.

As atividades são divididas em três grandes áreas: Ensino, Pesquisa e Extensão. Os integrantes realizam pesquisas, seminários, organizam palestras e encontros com temas de interesse coletivo. Os temas das pesquisas são definidos de acordo com o interesse individual e são submetidos aos eventos acadêmicos, tais como SEMEAD, SIICUSP e eventos do Programa PET.

O PET é vinculado ao Departamento de Administração da FEA, porém um terço das vagas poderão ser preenchidas por alunos dos demais cursos da FEA. Cada aluno (bolsista e não-bolsista) fará jus a um certificado de participação no PET após tempo mínimo de dois anos de participação efetivamente comprovada no Programa, emitido pela própria instituição. O aluno não bolsista tem prioridade para substituição de aluno bolsista, desde que preencha os requisitos para ingresso do PET, nesta categoria, à época da substituição. Bienalmente os grupos PET são avaliados por uma comissão de avaliação, que avalia o desempenho destes grupos e dos professores Tutores, zelando pela

qualidade acadêmica do PET e pela garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para participar do processo de seleção, o aluno deverá preencher os seguintes requisitos: Estar regularmente matriculado no curso de graduação; não ser bolsista de qualquer outro programa; apresentar coeficiente de rendimento escolar superior a 6,0 (seis); ter disponibilidade para dedicar 20 (vinte) horas semanais às atividades do PET.

A seleção dos integrantes é realizada pelo próprio PET ADM USP, anualmente, quando há disponibilidade de vagas.

Contribuições do PET-ADM FEA-USP

Considerando as atividades realizadas pelo grupo para o equilíbrio do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão temos como contribuições:

Para a FEA: melhoria da qualificação dos estudantes de graduação; incremento do convívio cotidiano dos alunos com a instituição; incremento da produção científica dos estudantes de graduação; auxílio junto à Congregação e demais órgãos representativos.

Para a SOCIEDADE: realização de estudos que fornecem dados e informações úteis e aplicáveis para empresas privadas de micro e pequeno porte e organizações do Terceiro Setor.

Para o futuro do PET ADM destaca-se a importância de manter o foco voltado para formar e reter o time com maior número de integrantes até a conclusão do curso, tendo em vista a efetivação dos seguintes planos:

No que se refere às atividades de ENSINO: ampliar o hábito de realizar pesquisa bibliográfica; realizar “WORKSHOPS” periódicos envolvendo leitura, apresentação e discussão de temas de interesse para a formação e complementação profissional. Além disso, discutir o andamento dos trabalhos individuais, com a apresentação daquilo que já foi pesquisado; discutir filmes comerciais e de treinamento coligados com temas de interesses; fomentar a participação dos integrantes do PET em eventos relacionados às atividades, tais como: (SEMEAD, ENAPET, SUDESTEPET, SIICUSP, EPETUSP e outros).

No que se refere às atividades de PESQUISA: realizar colaborativamente as pesquisas individuais e coletivas; publicar artigos conjuntamente (SEMEAD, SIICUSP e outros); auxiliar com monitoria na disciplina de métodos de pesquisa em administração para os três cursos da FEA.

No que se refere às atividades de EXTENSÃO: O “Projeto Guiar” pode ser considerado o carro chefe, cujo objetivo é o ensino sobre orçamento familiar e outros temas aos

condutores de ônibus fretado da USP; integrar com o PESC; realizar visitas técnicas em empresas que são destaque em assuntos de interesse dos membros do PET.

Além disso, o programa incentiva os integrantes a assumirem posições de liderança no âmbito acadêmico, por intermédio da Representação de Classe (dos estudantes de graduação), Representação Discente na FEA e junto à Pró-Reitoria de Graduação da USP, sendo esta como representante de todos os grupos PET da USP (capital e interior).

11.3 - Programa de Extensão de Serviços à Comunidade (PESC)

O Programa de Extensão de Serviços à Comunidade (PESC) é um programa de voluntariado dos alunos da Faculdade de Economia e Administração da USP, criado em 2001. Seus objetivos são gerar envolvimento dos alunos da graduação em questões sociais e também permitir que transmitam o conhecimento adquirido na universidade, compartilhando-o com a sociedade, e assim também desenvolvendo um pensamento estratégico e empreendedor de atuação social.

Sendo uma das iniciativas de maior sucesso na integração entre universidade e sociedade, o PESC também, ao estender à sociedade os serviços que são indissociáveis do ensino e da pesquisa, acaba por permitir aos alunos realizar atividades que lhe proporcionam grande aprendizado e que são valorizadas pelas empresas quando avaliam um candidato a emprego. Além disso, a vivência da realidade social do país, é uma experiência marcante para o estudante, que permite aprender na prática aquilo que já viu na teoria durante as aulas.

O Programa é uma oportunidade de crescimento para os alunos, pois realiza treinamentos desde a preparação dos projetos, até os relatórios finais sobre a implementação das iniciativas, e todos os trabalhos são avaliados e os melhores, premiados. Nos seus seis primeiros anos, beneficiou 49 entidades, envolvendo 288 alunos. Em 2008, 13 novos projetos foram desenvolvidos, com o envolvimento de mais 88 estudantes.

11.4 Entidades Estudantis

A FEA possui várias entidades estudantis, que reúnem alunos com finalidades e objetivos específicos, como:

- a integração;
- a promoção de debates acadêmicos, políticos e conjunturais;
- o estímulo à formação de grupos de estudo e à publicação de artigos de alunos;
- a realização de eventos culturais e de lazer;
- a inserção no universo empresarial; e
- a organização de torneios esportivos

Dentre as entidades estudantis da FEA destacam-se:

11.4.1 C.A.V.C.

O **Centro Acadêmico Visconde de Cairu** (nome dado em homenagem ao ministro das finanças de Dom João, um dos responsáveis pela abertura dos portos e leis de liberalização) é a entidade que representa os alunos, tanto da graduação, quanto da pós-graduação, da FEA, buscando defender seus interesses, dentro e fora da universidade. Ele surgiu em 1946, mesmo ano em que foi fundada a FCEA (Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, que hoje é a FEA).

Buscando representar os alunos da forma mais democrática possível, o CAVC realiza eleições para sua gestão anualmente, e suas reuniões gerais, que acontecem toda semana, são abertas para qualquer aluno que quiser participar e dar sua opinião. Também realiza reuniões extraordinárias, votações, consultas e debates, buscando ser a voz dos feanos, instrumento de reivindicação e integração.

Além de debates e seminários políticos, acadêmicos e conjunturais, o CAVC também estimula a formação de grupos de estudos e a publicação de artigos dos alunos, possui um projeto de apoio à iniciação científica, o Controversa, e organiza outros eventos para estimular a integração, como as festas, ou para incentivar as manifestações culturais e descobrir novos talentos, como ações em teatro, coral e publicações de jornais, como o "Visconde" e revistas. É o Centro Acadêmico também que organiza as semanas temáticas, como o Festival de Arte da FEA-USP, ou o FEAmbiental.

Atualmente, sua principal fonte de renda vem do curso de idiomas, o CAVC idiomas, que foi criado em 1989, e desde então vem crescendo, a ponto de ser hoje um dos maiores cursos de idiomas administrado por um centro acadêmico da USP. Assim, o CAVC pode apoiar, principalmente financeiramente, diversas outras entidades da FEA, como a bateria (link), o Alfa USP (link) e o Cursinho.

O cursinho da FEA é um curso pré-vestibular, ligado ao CAVC, voltado para pessoas de baixa renda. Visa não somente a preparação para ingresso nas universidades, mas também a formação de pensamento crítico e a compreensão por parte dos alunos da realidade social em que estão inseridos. As aulas são ministradas por ex-alunos da USP e alunos que estão prestes a se formar. Já a organização do projeto é toda feita por alunos da graduação e qualquer um que tiver interesse em ajudar pode fazê-lo. Basta escolher a área de seu interesse (financeiro, marketing, pedagógico recursos humanos e processo seletivo) e trabalhar nela.

11.4.2 A.A.A.V.C.

A **Associação Acadêmica Atlética Visconde de Cairu (AAAVC)** é a entidade que coordena as atividades esportivas da FEA, organizando os treinamentos das equipes e participação em campeonatos e atividades de integração. Com relação às atividades esportivas, a Atlética filiou-se à Federação Paulista de Esportes e, já na década seguinte, participou da criação da Liga das Associações Atléticas da USP e tomou parte em todos os seus campeonatos: a Copa USP, no primeiro semestre de cada ano, e os Jogos da Liga,

no segundo semestre. Também participa dos Jogos Universitários Paulistas (JUP), atualmente o maior campeonato Universitário de São Paulo, que conta com o apoio da Prefeitura da Cidade de São Paulo e da Liga Paulista, campeonato esportivo de grande nível técnico disputado na cidade de São Caetano, com mais de 40 atléticas filiadas. **As atividades de Integração** consistem na organização de festas. Tradicionalmente, duas delas se destacam: a FEA Mix, para receber os bixos e a FEA Odonto, realizada com a Faculdade de Odontologia da USP. Ao final das competições esportivas, é realizado o Troféu Canguru, que visa dar reconhecimento aos atletas que se destacaram, inclusive aqueles já formados. As festas são de extrema importância para a Atlética e para os alunos em geral, pois são os principais momentos de integração da faculdade. Mas existem outros eventos integrativos, como as duas gincanas: a Gincana dos Bixos, que acontece na primeira semana de aula, para integrar os calouros; e a Gincana do Canguru, realizada em setembro, da qual participam cerca de 300 alunos. Ainda é a AA AVC que realiza a integração entre temas atuais do esporte e assuntos recorrentes à formação dos alunos da FEA com o Encontro de Marketing Esportivo, realizado desde 2003, juntamente com o Programa de Marketing de Serviços da Fundação Instituto de Administração (Promark-FIA). A Associação Atlética Acadêmica Visconde de Cairú (AA AVC) é a entidade que coordena as atividades esportivas dos alunos da FEA USP, sendo igualmente apartidária, sem fins lucrativos, e gerida por urna Diretoria eleita pelo voto direto dos alunos.

11.4.3 FEA Júnior USP

Criada em 1991, a FEA Júnior USP é uma empresa constituída e dirigida por alunos de graduação, que presta serviços a empresas e entidades públicas e privadas. As atividades, desenvolvidas sob a coordenação de professores da FEA, constituem um importante complemento didático, pois permitem que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos nas salas de aula no competitivo ambiente profissional.

A **FEA Júnior USP** é uma entidade existente para complementar a formação dos alunos e prepará-los para o futuro no mercado, dando a possibilidade de ter experiência de uma forma leve e sem sair da faculdade. Formada e gerida completamente por estudantes, ela presta serviços de consultoria para pequenas empresas, empreendedores e organizações do terceiro setor; além de palestras, competições de resolução de casos e recrutamentos.

Com apoio da Universidade, a FEA Jr. teve participação marcante no processo de criação de diversas empresas juniores pela USP na primeira metade da década de 90. Sua participação no Movimento Empresa Júnior é grande: foi uma das primeiras a se filiar à Federação de Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP), cujo estatuto social é baseado no da FEA Jr., e faz parte de um dos maiores núcleos de empresas juniores do estado, o Núcleo USP Jr., tendo auxiliado na sua fundação.

Outra característica da FEA Jr. é sua preocupação social, tendo sido a primeira a criar uma área de responsabilidade social. Realizou em 1993 a primeira consultoria social e, desde então, recebeu vários prêmios por seus projetos sociais, como “Prazer Centro, Prazer Cidadão” e “Jardins”, sendo este último muito premiado (Prêmio Opinião Pública, Prêmio Henry Ford, Prêmio Top de Ecologia e Prêmio FENEAD).

Mas não somente na área social a empresa é premiada: somente em 2007, a FEA Jr. recebeu três prêmios de qualidade da Fejesp (eventos, projeto social e excelência em gestão).

A FEA júnior USP promove **Eventos** a fim de complementar a formação acadêmica do universitário, aproximando-o do mercado de trabalho por meio de feiras, palestras e competições de resolução de casos patrocinadas por diversas empresas.

Dessa forma, a FEA júnior USP proporciona aos alunos oportunidades de aprendizado e contato com o mundo empresarial e, às empresas patrocinadoras o contato com estudantes de uma das melhores faculdades do país, seja para recrutamento ou marketing de seus produtos.

Entre os eventos da FEA júnior USP, encontram-se:

(1) Feira de Recrutamento e Carreira

Mais de **100 empresas** das maiores do Brasil já passaram pela feira de Recrutamento e Carreira, ao longo da última década. É atualmente, a maior feira de recrutamento voltada para a área de Business! Participe!

A Feira de Recrutamento e Carreira possibilita aos universitários o contato direto com as empresas, além de oferecer experiências pessoais e profissionais através de suas atividades, que prezam pelo desenvolvimento e a diferenciação no mercado de trabalho.

Esse ano, a Feira recebe mais de 25 empresas de vários setores, como consultorias, bancos e bens de consumo.

Além disso, as atividades estão voltadas diretamente para intensificar o contato dos alunos com o mercado de trabalho e as principais empresas nele inseridas.

(2) Competição de Resolução de Casos

É uma competição entre equipes universitárias, divididas em duas categorias: júnior e sênior. O objetivo é resolver um caso empresarial em 48 horas e apresentar uma solução, que será julgada por uma banca avaliadora, composta por professores universitários e executivos renomados da empresa patrocinadora. As melhores equipes classificam-se para as fases seguintes e concorrem às premiações do evento.

(3)Semana do Empreendedor

A Semana do Empreendedor acontece duas vezes ao ano e reúne pequenos e médios empresários. Durante o evento, ocorrem palestras e cursos abordando teorias de gestão aplicadas ao contexto do público, ministrados por professores renomados da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Além disso, oferecemos mini-consultorias para orientar o pequeno e médio empresário.

(4)Jovens Investidores

O Jovens Investidores é a maior feira sobre mercado financeiro, com viés universitário. Por meio de estandes e palestras, o evento desmitifica esse assunto de grande atratividade para os estudantes, ao mesmo tempo em que conecta o público às corretoras e empresas relacionadas ao mercado financeiro. As atividades consistem em palestras com especialistas.

(5) Banco de Sangue

Valorizando a área de Responsabilidade Social da FEA júnior USP, a empresa realiza o Banco de Sangue, que visa conscientizar alunos, professores, funcionários e visitantes da universidade sobre a importância do hábito de doar sangue. O evento conta com a infra-estrutura de um hemocentro adaptado dentro da faculdade, facilitando, assim, a coleta de bolsas de sangue e o cadastramento de medula óssea.

11.4.4 AIESEC

A AIESEC é a maior organização estudantil do mundo. Presente em mais de cem países, ela é uma plataforma internacional na qual os jovens podem descobrir seus talentos e aprimorá-los, criando um impacto positivo na sociedade.

Ela coloca em contato estudantes do mundo todo, em experiências de intercâmbio e oportunidades de trabalho com liderança. A AIESEC oferece mais de 350 conferências, 4.000 oportunidades de intercâmbio e 6.500 posições de liderança por ano. São mais de 3.500 organizações parceiras, que buscam na organização uma forma de entrar em contato com jovens talentos do mundo todo.

Os programas de intercâmbio possibilitam a oportunidade de trabalhar em outro país, nas áreas de administração, marketing, contabilidade, recursos humanos, técnicas (informática, engenharia e outros) e educação, além da possibilidade de projetos em ONGS e fundações, com trabalhos sociais, que podem ser em projetos de conscientização, educação, direitos humanos e outros.

As experiências duram de dois a dezoito meses, e a AIESEC oferece treinamento e acesso a uma grande base de dados das oportunidades oferecidas, sendo que os salários sempre cobrem o custo de vida no local. O preço da adesão ao programa varia de acordo com o país para o qual a pessoa deseja ir e o custo das passagens não está incluído.

Outra oportunidade da AIESEC é o hosting, ou seja, receber em casa os estudantes que viajam para trabalhar, tendo uma experiência cultural única. Os estudantes que buscam hosting normalmente são os que viajam para trabalhar em ONGS e muitas vezes têm trabalho não remunerado.

Toda a organização do programa, desde o contato com as organizações parceiras, até o planejamento dos intercâmbios, é feita por estudantes. Aí é que estão as oportunidades de desenvolver o trabalho de liderança, nas mais diversas áreas, para fazer a AIESEC funcionar e conquistar uma experiência única.

11.4.5 ALFA-USP

O ALFA_USP é um programa de extensão universitária criado em 2001 pelos alunos da FEA. O programa visa contribuir na luta contra causas e conseqüências da pobreza e, para tanto, oferece salas de educação abertas e gratuitas para jovens e adultos, que vão desde a alfabetização até o conteúdo da quarta série do ensino fundamental.

Baseada nos métodos do educador Paulo Freire, o ALFA-USP tem como sua base a educação mútua. Não apenas estudantes obtêm experiência pedagógica e trabalhadores conhecimentos de base, mas ambos trocam conhecimento para que haja compreensão de suas realidades. Os universitários entram com seu conhecimento formal e sua vontade de mobilização, e os trabalhadores com sua vasta bagagem de experiências. Esta troca de conhecimento é o objetivo do programa, cuja missão é “educar, integrando pessoas de realidades distintas, para nos tornamos, juntos, sujeitos nossa história.”

O projeto que nasceu com apoio do Centro Acadêmico Visconde de Cairu, que é até hoje sua principal fonte de recursos financeiros, busca estabelecer um diálogo entre a universidade e o restante da sociedade para buscar um crescimento comum.

Qualquer pessoa pode ser um membro da ALFA-USP e ajudar no seu trabalho. A atuação pode ocorrer em três áreas: membros administrativos, alfabetizadores e estudantes. Os primeiros não trabalham diretamente com as salas de aula, mas fazem o projeto funcionar, cuidando das finanças, da gestão, da comunicação, dos recursos humanos e pedagógicos. Os alfabetizadores passam por educação pedagógica quinzenal e a assessoria de um grupo que o supervisiona, para que possam dar aulas que atinjam os objetivos do programa. E os alunos precisam ter apenas mais de 15 anos, para freqüentar as salas e fazer parte do programa.

11.4.6 Liga de Mercado Financeiro FEA-USP

A Liga de mercado financeiro FEA-USP é uma entidade independente (e reconhecida como atividade de cultura e extensão pela FEA) formada e gerida por alunos da casa, que conta com o apoio institucional da diretoria e de vários professores. A visão consiste em “Incentivar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos da FEA USP nas áreas de finanças e mercado financeiro”. O objetivo da Liga consiste em “Formar alunos ainda mais capacitados para trabalhar no mercado financeiro, proporcionando conhecimento prático e teórico em áreas pouco exploradas no currículo formal dos cursos da FEA USP, tornando nossos alunos referência de qualidade.”

A LIGA de Mercado Financeiro desenvolve uma série de atividades que possibilitam que eles aprendam mais, mais rápido e com foco, tudo sobre o mercado financeiro. Elas são: 1 - Cursos: A LIGA de Mercado Financeiro promove vários cursos e oficinas durante o ano. Aqui os alunos tem contato com assuntos importantíssimos para seu crescimento profissional, e o que é melhor, tudo explicado por profissionais de mercado e sem qualquer custo; 2 - Palestras e Workshops: Sempre com assuntos interessantes e ligadas à carreira, as palestras promovidas pela LIGA servem como oportunidades de discussão e aprendizado. 3 - Networking: Conhecer pessoas que tiveram os mesmos problemas e

dificuldades. Pode não parecer, mas isso ajuda muito no desenvolvimento de uma carreira sólida e por isso, a LIGA se mantém sempre em contato com ex-alunos, profissionais do mercado e entidades de classe, fortalecendo seu aprendizado com a experiência de pessoas consagradas e reconhecidas.4 - Outros: A Liga ainda desenvolve outras atividades com o intuito de desmitificar o mercado financeiro, tais como o "LIGA Working Day" (um dia de visita às empresas para que o aluno possa conhecer melhor o ambiente de trabalho), visitas às Bolsas de São Paulo, treinamentos dos terminais Enfoque e Bloomberg (ambos muito utilizados no mercado). Todas estas atividades visam melhorar o relacionamento e o entendimento acerca o que é e como funciona o mercado financeiro.

12. Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem

12.1 Procedimento de avaliação dos docentes

A avaliação do curso é realizada pela pesquisa realizada com os docentes sobre cada uma de suas turmas, pela pesquisa realizada com os alunos para avaliação das disciplinas e dos docentes. A avaliação das disciplinas e dos docentes é realizada através de duas pesquisas semestrais: intermediária e final respondidas pelos alunos. A pesquisa intermediária é realizada on-line e a final é realizada pela aplicação do formulário físico aos alunos ao final do semestre letivo. Ao final de cada semestre é aplicado um questionário para os alunos avaliarem o desempenho didático de seus professores. Esta prática vem acontecendo regularmente com o apoio de todos os professores do departamento. Este questionário é constituído de perguntas fechadas e abertas, com predomínio das primeiras. As questões abertas têm contribuído para a detecção de oportunidades de melhoria no desempenho dos professores.

A partir do 1º semestre de 1998, foi instituído o prêmio de desempenho didático que consiste de um certificado e de uma medalha de honra ao mérito. São premiados os professores que obtiveram a média geral mais alta em cada turma de alunos com a condição de se ter uma nota mínima de 8,0 e uma porcentagem mínima de 40% de questionários respondidos.

Os professores com avaliações insatisfatórias têm participado de reuniões com o coordenador de graduação, o coordenador da área e o chefe de departamento a fim de se levantarem os motivos desses resultados e se definirem medidas de ajustes para adequação às necessidades do corpo discente.

A partir do segundo semestre de 2002 foi instituído um questionário para levantamento da opinião do Professor sobre a qualidade do ensino do curso de graduação. As respostas serão utilizadas como parâmetros para se analisar os resultados do levantamento feito junto aos alunos. Servem também como subsídios para as iniciativas de aprimoramento do curso, que serão propostas, debatidas e implementadas no semestre seguinte.

12.2 Procedimento de avaliação dos discentes

O curso de Graduação em Administração da FEA/USP conta, a cada ano, com cerca de 1000 alunos regularmente matriculados nos períodos diurno e noturno. O ingresso ao curso de Administração ocorre por meio do processo de seleção promovido anualmente pela Fundação para o Vestibular da USP – FUVEST. A disputa por uma vaga no curso de Administração tem se acirrado ano a ano, colocando-o entre os mais concorridos da USP.

Para obter o título de Bacharel em Administração de Empresas, o aluno da FEA/USP precisa concluir 164 créditos de disciplinas obrigatórias, 14 créditos de optativas livres e 8 créditos de optativas eletivas no decorrer de, no mínimo, oito semestres (período diurno) ou dez semestres (período noturno). Os créditos estão distribuídos em disciplinas das sete áreas do curso, além do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O prazo máximo permitido ao aluno do diurno para conclusão do curso é de sete anos e para o aluno do noturno é de nove anos. Observe-se que nos casos de transferência de período, o prazo máximo será calculado proporcionalmente ao tempo de permanência do aluno em cada período.

Para obter aprovação nas disciplinas do curso de graduação, além da frequência obrigatória a pelo menos 70% das aulas ministradas, o aluno deverá obter a média mínima 5,0, obedecidas as normas de avaliação fixadas pelo professor de cada disciplina. O aluno reprovado em alguma disciplina poderá efetuar uma prova de reavaliação, abrangendo toda a matéria do semestre, desde que tenha a frequência mínima de 70% e a nota mínima de 3,0. Neste caso, a média final será calculada pela média aritmética gerada a partir de duas parcelas: média obtida anteriormente na reprovação (entre 3,0 e 4,9) e a nota da prova de reavaliação.

Para completar os créditos exigidos, os alunos em fase de conclusão de curso devem estagiar em organização pública ou privada, sob supervisão de um dos professores do Departamento, cumprindo no mínimo 300 horas/aula. O relatório do trabalho desenvolvido pelo aluno é avaliado pelo respectivo professor orientador. Os trabalhos de formatura são encaminhados a uma comissão que seleciona os melhores para receberem o prêmio “Ruy Leme de Excelência Acadêmica”, conferido anualmente pela FIA – Fundação Instituto de Administração. São premiados os melhores trabalhos em cada uma das sete áreas, o melhor entre todos e também o melhor aluno no decorrer de todo o curso.

Os alunos são submetidos a uma avaliação contínua, com provas ao longo do curso, exercícios em sala de aula, listas de exercícios, trabalhos em grupo e uma prova unificada no final.

O objetivo da prova unificada é a padronização das avaliações de diferentes professores que ministram a mesma disciplina para turmas diferentes. Nesta prova é contemplado o conteúdo apresentado durante todo o semestre e nela é computado um peso relativo maior para o cálculo da média geral da disciplina.

Os alunos têm oportunidade de revisão das provas na presença do professor, conforme regulamenta a Portaria FEA-53 de 19 de setembro de 2002. Os resultados são apresentados e discutidos com a finalidade de orientar o esforço de aprendizagem.

13. Corpo docente

13.1 – Titulação e Regime de Trabalho dos Docentes

O Departamento de Administração da FEA/USP conta com 75 professores distribuídos em sete áreas: Administração Geral, Recursos Humanos, Finanças, Marketing, Métodos Quantitativos e Informática, Produção e Economia das Organizações.

São 32 os professores que integram o Conselho do Departamento, representando as cinco categorias da carreira docente da universidade nos seguintes regimes de trabalho:

- Total de Professores em RDIDP: 49
- Total de Professores em RTC: 19
- Total de Professores em RTP: 08

A titulação dos professores é dada por:

- Doutores: 45
- Associados: 16
- Titulares: 15

14. Administração Acadêmica do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Departamento de Administração da FEA/USP/SP conta com 75 professores distribuídos em sete áreas: Administração Geral, Finanças, Métodos Quantitativos e Informática, *Marketing*, Gestão de Pessoas em Organizações, Produção e Operações e Economia das Organizações.

A Chefia do Departamento está a cargo do Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann, desde 09/10/2009.

São 34 os professores que integram o Conselho do Departamento, representando as categorias da carreira docente da universidade: professor titular, associado e doutor. A coordenação do Curso de Graduação está sob a responsabilidade do Prof. Dr. Hamilton Luiz Corrêa, enquanto a coordenação do Programa de Pós-Graduação está a cargo do Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque.

As atribuições da chefia do departamento, da coordenação da graduação e do conselho departamental quanto ao curso de graduação estão de acordo com os atos normativos da instituição.

Atribuições do Departamento

Na USP, o Departamento é a menor fração da estrutura universitária para fins de organização didático-científica e administrativa. São órgãos de direção dos departamentos o Conselho e a Chefia do Departamento. Segundo o Estatuto da USP, datado de 1988, as principais atribuições do Departamento são:

- elaborar e desenvolver programas delimitados de ensino e pesquisa;
-
- ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros departamentos, disciplinas de graduação e pós-graduação;
- ministrar cursos de extensão universitária;
- organizar o trabalho docente e discente;
- organizar e administrar os laboratórios;
- promover a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade;
- encaminhar à Congregação da Unidade, anualmente, o relatório das atividades dos docentes do Departamento.

Atribuições da Chefia do Departamento

Entre as atribuições do Chefe do Departamento estão:

- convocar e presidir as reuniões do Conselho do Departamento, com direito a voto, além do de qualidade;
- representar o Departamento na Congregação e no Conselho Técnico-Administrativo da Unidade;
- exercer o poder disciplinar sobre os membros dos corpos docente e discente e dos servidores não-docentes, no âmbito do Departamento;
- providenciar a elaboração do relatório anual das atividades do Departamento, submetendo-o à aprovação do Conselho do Departamento;
- supervisionar e orientar as atividades do pessoal docente, técnico e administrativo do Departamento;
- zelar pela regularidade do ensino das disciplinas ministradas pelo Departamento;
- zelar pelo cumprimento da legislação referente aos regimes de trabalho do corpo docente.

Chefia do Departamento de Administração

Chefe: Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann (aafischm@usp.br)

Vice-chefe: Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque (lgdalbuq@usp.br)

Conselho do Departamento

O Conselho se caracteriza como um órgão deliberativo em assuntos de administração, ensino, pesquisa e extensão universitária. É da responsabilidade dos membros do Conselho a escolha, a cada dois anos, do Chefe do Departamento. Entre outras atribuições, ainda compete ao órgão:

• Propor, anualmente, à Comissão de Graduação, os programas das disciplinas sob sua responsabilidade ou modificações; • Opinar a respeito da equivalência de disciplinas cursadas em outra Unidade ou fora da USP, para fins de dispensa; • Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no Departamento • Propor à Comissão de Pós-graduação e à Comissão de Cultura e Extensão Universitária os programas das disciplinas de pós-graduação e dos cursos de extensão universitária.

O Conselho de Administração do EAD é composto por 37 membros, dois quais 34 são docentes e 03 são representantes discentes do curso de graduação. Entre os docentes, 15 deles são professores titulares, 07 são da categoria associado e 12 representam os doutores.

Coordenadorias do Departamento

- Graduação

Coordenador: Prof. Dr. Hamilton Luiz Corrêa (hamillco@usp.br)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Liliam Sanchez Carrete (lscarrete@usp.br)

- Pós-graduação

Coordenador: Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque (lgdalbuq@usp.br)

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Martinho Isnard Ribeiro de Almeida (martinho@usp.br)

- Pesquisa

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Sylvia Macchione Saes (ssaes@usp.br)

Vice-coordenador: Prof. Dr. Cesar Alexandre de Souza (calesou@usp.br)

- Cultura e Extensão Universitária

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Limongi França (climongi@usp.br)

Grupo de Gerenciamento

A partir de 2002 foi instituído um Grupo de Gerenciamento do Departamento de Administração, para a discussão das questões do Departamento de forma colegiada. São membros desse Grupo, os coordenadores de Graduação, Pós Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão e um professor convidado. As reuniões acontecem mensalmente.